# Aula 8

## REFLEXÕES SOBRE O SABER GRAMATICAL II

**META**

Promover uma reflexão crítica sobre o ensino gramatical na escola; apontar impropriedades nas definições tradicionais de itens da gramática em manuais didáticos ou gramáticas pedagógicas apresentadas no texto proposto.

**OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Refletir criticamente sobre o ensino gramatical na escola; reconhecer as impropriedades das definições tradicionais apresentadas no texto proposto.

**PRÉ-REQUISITOS**

Gramática natural ou internalizada; gramática prescritiva; gramática descritiva.

**Lêda Corrêa**

# INTRODUÇÃO

Nesta aula, daremos continuidade às reflexões desenvolvidas na aula anterior relativas ao saber gramatical. Naquela oportunidade, você discutiu sobre a importância do saber linguístico, com base na noção da gramática natural ou internalizada, no par competência e performance e nas regras básicas de uma língua que possibilitam a geração de infinitas frases delas decorrentes.

Agora, o enfoque incidirá sobre o ensino desse saber gramatical na escola. Para enriquecer sua tese principal, segundo a qual o falante nativo conhece a gramática de sua língua, o gramático Celso Pedro Luft apresenta uma recolha de definições inadequadas extraída de manuais didáticos e de gramáticas pedagógicas, que mais confunde do que esclarece o aluno sobre os fatos da língua.

Dados os métodos empregados no ensino gramatical na escola, o autor afirma que "não é exagero dizer, talvez chocando a muitos, que ensinar Gramática em sala de aula é inútil, se não prejudicial" (LUFT, 1985, p. 97).

Transcrevemos abaixo o fragmento da obra *Língua & Liberdade,* de Celso Pedro Luft. Você deve ler o texto e refletir sobre o seu tema. Boa leitura!

# O ENSINO DA GRAMÁTICA, INÚTIL E PREJUDICIAL

Para se orientarem em matéria gramatical, professores e alunos se baseiam em gramáticas e compêndios escolares. Esses livros podem servir de base a um estudo sério da língua? Têm noções corretas que ajudem os estudiosos ou consulentes a firmarem suas intuições da língua, isto é, têm eles uma teoria explícita à altura da teoria implícita dos falantes?

Passemos rapidamente os olhos numa gramática das mais usadas em nossas escolas.

"São médias as várias espécies de vogal *a*."

Segue um triângulo com nove vogais, e um só '*a*'. Quer dizer, o português com um sistema de nove (1) vogais, uma delas o '*a*', se bem que este abranja "várias espécies", todas "médias"...

"*Tio, fio e pavio* contêm ditongos crescentes."

"Duas vogais formam ditongo crescente e se consideram duas sílabas quando a segunda [...] é semivogal acentuada."

Imaginem: ditongo de duas sílabas e "semivogal acentuada"!

"Artigo é a palavra que tem como finalidade individualizar a coisa."

"Preposição – A esta classe pertencem todas as palavras que servem para ligar duas outras."

Conclui-se que '*e*', '*ou*', '*mas*' são preposições. E em "Por isso é difícil entender Gramática", o '*por*' está ligando duas palavras...

"Verbos são palavras que encerram idéia de ação ou estado."

Portanto, '*leitura*' e '*cansaço*' são...verbos!

"Gênero gramatical é a indicação do sexo real ou suposto dos seres."

"Grau é "flexão" e "possuímos [...] diversas desinências que [...] podem especificar o tamanho da coisa."

"*diversas*" é modéstia, pois na página seguinte o gramático relaciona 45 (quarenta e cinco!) sufixos diminutivos. Sufixo ou desinência? Tanto faz para o gramático: "desinências, terminações ou sufixos". Em '*pequenininho*' ou '*pequetitinho*' (!) há, segundo ele, "dupla flexão diminutiva", "duas desinências".

"Pessoa gramatical é a relação entre a linguagem e os seres."

"Pronomes de tratamento [...] são palavras e expressões que substituem a terceira pessoa gramatical."

Portanto, '*você*', '*o senhor*', '*vossa excelência*', etc substituem os pronomes '*ele*' e '*ela*'. *O senhor, ou seja, ele, está de acordo*?

"Demonstrativo é a palavra que localiza o substantivo."

"Relativo é a palavra que, vindo numa oração, se refere a termo de outra."

Segundo esta definição, em "*Falei com os colegas e sondei sua opinião; eles querem eleições diretas*", as palavras '*sua*' e '*eles*' são pronomes relativos.

As preposições devem seu nome ao "fato de porem na frente de uma palavra outra que a completa."

Conjunção "é a palavra que liga orações."

Com essa definição, aprende o aluno que '*e*', '*ou*' (bonito e simpático, Pedro ou Paulo), não são conjunções, pois não estão ligando orações.

"Oração é a reunião de palavras ou a palavra com que manifestamos [...] um pensamento."

Com isto se aprende a teoria de que "*Tudo bem*", "*Nada de novo*" e semelhantes estruturas, ou até palavras soltas, são "orações", já que servem para manifestar pensamentos.

Inútil multiplicar as provas. Qualquer exame de grande parte dos livros usados em nossas escolas demonstrará falhas semelhantes ou piores.

## CONCLUSÃO

Em outro segmento da obra em tela, Luft (1985) mostra que a gramática ensinada na escola está bem longe da realidade linguística praticada pelos usuários da língua em situações do cotidiano. Ele relata que a gramática tradicional estabelece, por exemplo, que na concordância do verbo com sujeitos de pessoas gramaticais diferentes prevalece a 1ª pessoa sobre as outras, a 2ª sobre a 3ª. Assim sendo, o certo é "*tu e ela tendes razão*", "*tu e os colegas supondes mal*", "*tu e teus amigos intervindes demais*" – exemplos de concordância elencados pelo gramático em questão. Sua indagação alcança o ponto central do problema: *falamos assim no Brasil*? Claro que não, nem

mesmo entre os mais escolarizados! Segundo Luft, para alguns puristas interessa que a fala brasileira de hoje legitime-se sob os moldes da escrita portuguesa de ontem.

## RESUMO

O texto proposto para leitura e reflexão está tematizado na ineficiência do ensino gramatical nos moldes puristas praticados em compêndios e gramáticas escolares. O autor busca comprovar o caráter ineficaz dessa prática, extraindo definições gramaticais equivocadas de um material bastante utilizado nas escolas.

## ATIVIDADES

A questão proposta para esta aula decorre da sugestão do próprio autor do texto lido: "Deixo aqui a sugestão para um interessante trabalho em aula, que ajuda a desenvolver o espírito crítico dos alunos de II Grau e sobretudo de Letras: comparar gramáticas, item por item, verificando as incoerências, falhas, erros" (LUFT, 1985, p. 99). Com base nessa citação, escolha qualquer uma das definições gramaticais apresentadas no texto *O ensino da Gramática, inútil e prejudicial* e estabeleça comparações entre três gramáticas e/ou manuais escolares, a fim de verificar o que recomenda o autor na referida citação.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Essa atividade requer um trabalho de seleção do item a ser analisado e pesquisa em três gramáticas e/ou manuais escolares, com o objetivo de verificar semelhanças e diferenças nas definições do item escolhido e também possíveis incoerências.

## REFERÊNCIAS

LUFT, Celso Pedro. **Língua & liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino**. Porto Alegre: L&PM, 1985.